

CORINA NOVELINO



Desprendida e laboriosa

Nasceu em 12 de agosto de 1912, em Delfinópolis, MG, e desencarnou em 10 de fevereiro de 1980, em Sacramento, no mesmo estado. Ficou órfã de pai e mãe muito jovem. Mudou-se então para Sacramento, para residir com um casal que a amparou com muito carinho. A tarefa relevante que passou a desenvolver na cidade de adoção, tornou-a uma das figuras mais estimadas de Sacramento. Aos 20 anos, recebeu um convite para ajudar a administrar um lar de crianças em Uberaba. Indecisa, procurou orientação de Francisco Cândido Xavier. Embora não tivesse conseguido falar com o médium diretamente, recebeu de suas mãos mensagem assinada pelo Espírito de Eurípedes Barsanulfo. Entre outras coisas, ele dizia: "Corina, você é minha última esperança em Sacramento".

Foi o bastante para que Corina declinasse do convite para permanecer na cidade, onde fundou o Clube das Mãezinhas. Nele se reuniam mães caridosas que se dispunham a fazer roupinhas para crianças pobres. O fruto desse trabalho era distribuído semanalmente. Por volta de 1950, Corina decidiu fundar um lar para crianças abandonadas. Faltavam-lhe recursos e ela não sabia onde nem como implantar a instituição. Os meios necessários vieram da maior rifa até então realizada em Sacramento. Surgiu assim o Lar de Eurípedes. Durante muito tempo, Corina manteve o lar para crianças com a remuneração de sua atividade profissional. O número de crianças crescia, porém, e os recursos escasseavam; além do mais, a casa se tornou pequena.

Decidida e confiante na ajuda do Alto, Corina resolveu edificar um novo Lar de Eurípedes. Mais uma vez o povo de Sacramento e de regiões vizinhas cooperou. No novo prédio, foram amparadas mais de cem crianças e sua idealizadora passou a ser chamada de "mãe Corina". Era ainda com o seu salário que ela garantia quase completamente o funcionamento da instituição. Finalmente, o Lar foi reconhecido como órgão de utilidade pública, passando de internato para semi-internato. As crianças passavam o dia e recebiam alimentação, vestuário e educação intelectual e religiosa.

Mãe Corina

Infatigável, Corina participou ativamente da vida socioeconômica, religiosa e cultural de Sacramento. Escreveu vários livros, dentre os quais *Escuta, meu filho*, cuja renda foi inteiramente revertida à manutenção do Lar. Em 1979, deu início aos atos comemorativos do centenário de nascimento de Eurípedes Barsanulfo com a obra *Eurípedes, o homem e a missão*. Colaborou em todos os jornais da cidade, como também em outros órgãos de divulgação do Espiritismo, com destaque para o *Anuário Espírita*, editado em Araras, e uma revista editada em Portugal.

Sua desencarnação foi sentida como perda irreparável pela comunidade sacramentana e o sepultamento de seu corpo físico mereceu homenagens oficiais. O presidente da Câmara Municipal de Sacramento assim se manifestou na ocasião: "Que o pavilhão de Sacramento cubra o seu ataúde numa demonstração de homenagem maior que o Poder Público presta aos seus grandes filhos. Aqui a gratidão de todo um povo que reconheceu no seu labor humilde e silencioso a 'Mãe Corina' de todos. Com o auxílio de suas mãos, não foram poucas as vezes que testemunhamos o seu amor, no próprio esquecimento de si mesma, chamando para si a responsabilidade dessa enorme tarefa de promoção do próximo. Foi a Mãe Corina dos pobres, dos sofrendores, dos órfãos, dos loucos, dos necessitados, dos abandonados, dos miseráveis... Mãe Corina de todos nós, nosso eterno e imorredouro Muito Obrigado".

Fonte: Paulo Alves Godoy. *Grandes vultos do Espiritismo*.